

NOVA ESTRUTURA PARALISA UNIVERSIDADE

A PUC-SP se redesenhou, mudou seus estatutos e regimentos de maneira pouco democrática (para se dizer o mínimo), e hoje encontra-se amarrada. Os conselhos pouco estão funcionando, e quando funcionam como o Consun, decidem muito pouca coisa.

Só o Conselho de Administração, Consad, prerrogativa patronal imposta à universidade a partir do novo estatuto, é que continua funcionando a todo vapor, legislando sobre temas administrativos, acadêmicos, comunitários...

Não existe mais uma política de bolsas, existe o "caso a caso" decidido no Consad, e nem sempre de maneira adequada. A AFA-

PUC já viu vários pedidos de bolsa para funcionários negados, sob as mais diferentes e questionáveis justificativas. Da mesma maneira assuntos tipicamente da alçada comunitária, como a sindicância de outro funcionário, não são discutidos no Conselho Comunitário, lugar para o qual a comunidade elegeu seus representantes.

Por outro lado o mesmo Conselho de Administração reedita um odioso decreto da professora Maura impedindo que alunos inadimplentes assistam a suas aulas. E o mais curioso é que a rigor a inadimplência hoje é praticada pela própria universidade, quando deixa de pagar uma dívida que beira cinco salários de cada um de seus docentes.

REIVINDICAÇÕES SEM RESPOSTAS

A APROPUC, desde a posse do novo reitor, elencou uma série de reivindicações sobre problemas que afetavam prioritariamente os professores, porém, até hoje, obteve poucas respostas, pois a maioria das soluções passa por decisões que já estão fora da alçada exclusiva da Reitoria.

Todos estes fatos, e muitos outros que não caberiam neste curto espaço, mostram que aquela universidade que foi uma referência de democracia e partici-

pação comunitária, cada vez mais vai ficando para trás, dando lugar a um estilo de gerenciamento próximo às universidades cujo único objetivo é o lucro.

Fundação São Paulo comemora decisão do TST

A Fundação São Paulo publicou no site da PUC-SP uma nota informando que o Tribunal Superior do Trabalho acolheu a preliminar arguida pela Fundação São Paulo, e extinguiu o processo movido pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, sem julgamento de mérito, entendendo que não houve caracterização de greve e que a matéria em discussão não poderia ser objeto de dissídio coletivo.

Lamentável que um fato que gerou tantos transtornos na vida de aproximadamente mil famílias, gere tal tipo de comentário.

Nas últimas décadas do século XX, a Igreja Católica no Brasil ficou conhecida pelo discurso de defesa dos Direitos Humanos, contra a exploração das grandes empresas. No entanto,

hoje, quando os próprios trabalhadores assalariados da Igreja sofrem ataques em seus direitos trabalhistas, a Igreja aplaude a atitude de um Tribunal que se esquivou da obrigação constitucional de decidir sobre os processos que são encaminhados àquela casa.

Porém, os demitidos não esmoreceram e procuram novas formas para fazer valer seus direitos ilegalmente retirados. Assim o departamento jurídico da APROPUC, juntamente com o Sinpro-SP, orientam aos demitidos que entrem com ações individuais, visto que a "sentença" do TST apenas inviabilizou a via coletiva. Nestes meses que sucederam às demissões, vários professores já conseguiram sua reinclusão aos quadros da universidade.

**Veja ainda
nesta edição**

**Começa a
circular a nova
Revista PUCviva
P.3**

**A solidariedade
brasileira com o
povo hondurenho
P.7**

EDITORIAL

Quem manda nesta universidade?

Os últimos acontecimentos sobre a questão das horas administrativas deixaram em evidência de forma cabal, para qualquer um que ainda tivesse alguma dúvida, quem vem administrando esta universidade, não apenas nas questões financeiras, mas também nas questões que dizem respeito à vida acadêmica.

Mal o semestre se iniciou, o Conselho de Administração (Consad) aprovou o ato de nº03/2009 que suspendia provisoriamente o pagamento das horas administrativas dos professores, devendo repô-las até meados de outubro, a partir da análise da situação de cada professor. Este procedimento vem mostrar como, a partir da reforma do estatuto e do novo regimento, com a criação do Consad, esta universidade perdeu toda autonomia frente à Fundação São Paulo. Hoje quem decide e resolve sobre todas as questões de importância é um Triunvirato composto pelo Sr. Reitor e os dois padres representantes da Fundação São Paulo.

O Conselho Universitário sequer se pronunciou em relação à questão das horas administrativas, que são parte do contrato de trabalho e têm uma natureza acadêmico-pedagógica. Houve apenas pronunciamentos dos diretores junto ao Consad.

Na última reunião deste órgão, ficou evidente o tratamento casuístico do problema, uma vez que a aprovação do solicitado pelos diretores se deu sem qualquer discussão de mérito

pedagógico e critérios universais em relação às horas dos diretores. O exemplo cabal está na aprovação de 10 horas para o Diretor da Faculdade de Direito. Perguntamos como o diretor desta Faculdade pretende gerenciar o trabalho atribuído pela natureza deste cargo, com apenas 10 horas?

Além disso, a aprovação do Consad deu-se de forma provisória, estando a cada semestre sujeita a chuvas e trovoadas.

Perguntamos, o Consun retomará suas funções? Vai discutir essas horas de trabalho vinculadas a um projeto de universidade? Vai discutir as horas administrativas no interior de um debate sobre o ensino/pesquisa/extensão?

Do CEPE(Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) então, nem notícias! O que estão fazendo as câmaras setoriais?

E o Consun, quando aprova um comitê de pesquisa do qual fazem parte professores, Reitoria e representantes da Igreja, quando o campo da pesquisa é de autonomia e deve estar representado pelos professores e não através do poder instituído?

Se os professores não tomarem para si o debate sobre o que vem ocorrendo nesta universidade, a destruição do ensino e do trabalho, a gestão centralizadora, casuística e desvinculada de um projeto de universidade, a tendência é nos tornarmos mais uma universidade no quadro das escolas privadas e mercantis deste país.

Diretoria da APROPUC



Amparo Araújo emociona a platéia com as lembranças de seu irmão.

PUC-SP lança memorial a estudantes mortos na ditadura

Na terça-feira, 22/9, a PUC-SP e a Secretária Especial dos Direitos Humanos (SEDH) lançaram o memorial aos estudantes da PUC-SP mortos pela repressão militar, durante o período da ditadura. A cerimônia contou com a presença de Paulo Vanuchi, Ministro da SEDH, Marcelo Figueiredo, diretor da faculdade de Direito, Gilberto Gregory, da atual gestão da Prefeitura de São Paulo, Marco Antonio da Costa, presidente do Centro Acadêmico de Direito 22 de Agosto e Augusto Chagas, presidente da UNE.

Amparo Araújo, irmã de Luiz Araújo, um dos homenageados no memorial, abriu as falas dizendo estar emocionada em voltar à PUC-SP tanto tempo depois. "Essa universidade não esquece as pessoas que passaram por aqui", comentou.

LEMBRANÇA E JUSTIÇA

A placa, localizada no Tucarena homenageia os estudantes José Lessa Maria Thomaz, Luiz Araújo, Carlos Pires Fleury e Cilon Brum. Todos eles estudaram na PUC-SP nos anos de chumbo e lutaram pelo fim do regime militar.

Em todos os casos, os assassinatos permanecem um mistério para as famílias. Eles acusam a covardia e a violência com que a força militar agia contra aqueles que lutavam por uma nação justa, livre de repressão e censura.

A abertura dos arquivos da ditadura e a penalização dos torturadores foram outras bandeiras resgatadas durante a homenagem. Até hoje, o Brasil mantém sob sigilo os documentos, apesar da pressão da sociedade civil e de parentes das vítimas.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Debate sobre o Oriente Médio marca lançamento da revista *PUCviva*

Já está a caminho das residências dos professores associados à APROPUC o número 34 da revista *PUCviva*, que debate a problemática situação do Oriente Médio.

Na quarta-feira, 7/10, às 19h, no auditório 333 do Prédio Novo, acontece um debate sobre o tema, coordenado pelo professor José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo da PUC-SP. Estarão presentes os professores Franklin Goldgrub, Psicologia PUC-SP, Erson Martins de Oliveira, ex-professor da PUC-SP, Waldo Mermelstein, do conselho editorial da revista Outubro, Simone Ishibashi, editora da revista Estratégia Interna-

cional, Soraya Misleh, jornalista, e Arlene Clemesha, professora da USP.

O editorial da publicação ressalta que ela não se pauta pela neutralidade, "ao contrário, defendemos uma paz justa entre árabes e judeus, assim como o reconhecimento dos direitos de todas as minorias, incluindo as reivindicações do povo curdo pelo seu próprio território".

Seguindo esta linha, a mesa do debate será formada pelas diferentes correntes de pensamento árabe e israelense, que colocarão os pontos de vista de ambas as partes sobre a questão.



Próxima Revista debaterá ensino à distância

A revista *PUCviva*, número 35, já está sendo elaborada. Seu tema principal será *Mercantilização do Ensino e Ensino à Distância*. A diretoria da APROPUC convida a todos aqueles que queiram colaborar com a publicação, para que enviem seus artigos para a sede da entidade, Rua Bartira 407, Perdizes, ou pelo endereço eletrônico apropuc@uol.com.br. O prazo para a entrega termina no dia 19/10 e cada texto deverá conter, no máximo, 15 mil caracteres.

Associações aprovam moção contra a criminalização das mulheres que praticam aborto

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), juntamente com os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), aprovaram, no início de setembro, em Campo Grande, durante a plenária do 38º Encontro Nacional, uma moção de apoio ao manifesto contra a criminalização das mulheres que praticam aborto.

Para os assistentes sociais, "a criminalização do aborto condena as mulheres a um caminho de clandestinidade, ao qual se associam graves perigos para as suas vidas, saúde física e psíquica, e não contribui para reduzir este grave problema de saúde pú-

blica. (...) A criminalização das mulheres e de todas as lutas libertárias é mais uma expressão do contexto reacionário, criado e sustentado pelo patriarcado capitalista, globalizado em associação com setores religiosos fundamentalistas.

Querem retirar direitos conquistados e manter o controle sobre as pessoas, especialmente sobre os corpos e a sexualidade das mulheres".

O documento conclui seu texto com a reivindicação de que seja estabelecida no Brasil uma nova política que reconheça a autonomia das mulheres e suas decisões sobre seu corpo e sexualidade.

ATO PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

A Frente pela Legalização do Aborto organizará um ato no dia 28/9, segunda-feira. A concentração é na Praça da Sé, a partir das 15h, e em seguida ocorre uma caminhada até o Tribunal de Justiça.

O Centro Acadêmico Benevides Paixão organizou, no dia 24/9, um pré-ato com a apresentação do filme *O Aborto dos Outros*, de Carla Gallo, seguido de debate sobre o assunto.

A intenção é debater e levantar a discussão sobre o tema que é tratado com tanto preconceito em nossa sociedade.

Fundasp apresenta proposta de aumento de vagas

Durante reunião do Conselho de Administração (Consad) no dia 26/9, foi aprovado o número de vagas que serão abertas no próximo vestibular. O assunto ainda terá que ser aprovado pelo Consun. Segundo a proposta apresentada, a PUC-SP oferecerá 4970 vagas para o próximo semestre em 45 cursos. Mesmo com o aumento na disponibilidade de vagas e com a superlotação das salas de aulas, o Secretário Executivo da Fundação SP Rodolpho Perazzolo fez um pedido para que o Consun abra 50 vagas a mais no curso do direito.

Foi deliberado também na reunião que a comissão orçamentária tem até o dia 31/10 para apresentar o planejamento financeiro para o ano de 2010. A comissão é composta por dois membros da Reitoria e dois membros da Fundação.

Oficina da ABEPSS debate integração da pós e da graduação

O auditório 333 da PUC-SP recebeu, no dia 23/9, a oficina regional da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), *Desafio do estágio e da pesquisa para a formação profissional e a produção de conhecimento em Serviço Social*. O evento começou às 10h e se estendeu pelo resto do dia. Estavam representados na atividade o CRESS (Conselho Regional de Serviço Social), a ENESSO (Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social) e diversos programas de graduação e pós das faculdades do Estado de São Paulo.

A oficina começou com um debate sobre o estágio e a pesquisa em Serviço Social. Elaine Bering, presidente da ABEPSS e professora da faculdade de Serviço Social da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), falou sobre a importância da relação en-

tre ensino e pesquisa, sendo inconcebível sua separação. Em seu ponto de vista, uma das funções da pesquisa é "dar uma direção social estratégica para as lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais", afirmou.

A professora concluiu sua fala pontuando a necessidade de articulação entre graduação e pós-graduação, para que o Serviço Social se constitua como área de conhecimento. Lembrou que os princípios para avaliação da pesquisa, de acordo com a quantidade de matérias produzidas, ao invés de sua qualidade, estão contaminando a pesquisa. "O produtivismo se instaurou de maneira tirânica no trabalho docente e isso interfere no tempo de estudo do docente e no tempo de maturação de seu estudo", disse a presidente da ABEPSS.

Em seguida, a professora Lúcia Barroco, da Pós-



GABRIELA MONCAU

Elaine Bering e Maria Lúcia Barroco falam durante debate na oficina regional da ABEPSS

graduação de Serviço Social da PUC-SP e diretora da APROPUC, apresentou o documento preliminar que a Regional II da ABEPSS, formada por São Paulo e Mato Grosso, irá se apresentar nacionalmente em outubro.

O documento aponta para a maior integração entre graduação e pós-graduação e para a defesa de uma

formação "teoricamente qualificada, crítica e socialmente relevante", como explicou Barroco. O material está sujeito a alterações, na medida em que as unidades de ensino realizem suas propostas. Estavam presentes à oficina representantes de faculdades de Sorocaba, do ABC Paulista, de Marília, Franca, Campinas e baixa-santista.

Semana de Educação discute Conae

A Conferência Nacional de Educação (Conae) foi o tema da mesa de debate que ocorreu no dia 23/9, na sala P-65. As professoras da Faculdade de Educação, Madalena Guasco e Maria Stela

Graciani, debateram a importância da construção de uma conferência nacional.

Segundo a professora Madalena, a Conae é um importante instrumento na luta pela "construção

de um novo sistema único de ensino, fato que ocorrerá em 2010". A docente disse ainda que o Estado pertence a sua construção, criando "uma responsabilidade com as políticas aprovadas".

Na sequência, a professora Maria Stela lembrou os principais eixos da Conae e disse que "o intuito da conferência é avançar na construção de políticas públicas que avancem na inclusão de todos à escola".

uma bandeira antiga dos movimentos sociais, que enxergam uma oportunidade para pressionar o Estado e avançar na construção de políticas públicas a favor da população. No entanto, a maioria delas não tem avançado nas pautas dos movimentos sociais, sendo deturpadas pelas entidades patronais.

A Conferência de Comunicação é um exemplo. O Governo Federal concedeu às empresas 40% dos delegados para a Conferência Nacional, ou seja, reafirmam a atual política do governo federal, indo contra as reivindicações dos movimentos sociais.

OUTRAS CONFERÊNCIAS

As conferências são



GABRIELA MONCAU

Professora Madalena fala sobre a importância da CONAE

Neste 28 de setembro saímos às ruas pelo direito ao aborto e pelas mulheres de Honduras!

PÃOEROSAS

No dia de luta pelo direito ao aborto na América Latina e no Caribe, a direita e o imperialismo norte-americano avançam sobre a região, como estamos vendo em Honduras. A crise econômica mundial atinge milhões de seres humanos, mas de forma mais cruel às mulheres, as mais pobres entre os pobres. Hoje, qualquer luta para arrancar nossos direitos encontra em nossas irmãs hondurenhas, o melhor exemplo. O Pão e Rosas da Argentina, Brasil e Chile, que impulsiona a Campanha Latino-Americana pelo Direito ao Aborto, chama as mulheres de todo o continente a impulsionar a mais ampla mobilização neste 28 de setembro, para impôr nas ruas de toda a América Latina nossa voz e arrancar nosso direito de que não haja mais nenhuma mulher morta por aborto clandestino!

O aborto clandestino é a principal causa de mortalidade materna na América Latina e Caribe, segundo dados da Organização Panamericana de Saúde de 2004. De acordo com a OMS cerca de 21% das mortes maternas nessa região devem-se às complicações em decorrência de aborto inseguro. Outros estudos estimam que cerca de 4 milhões de abortos clandestinos aconteçam ao ano na América Latina e Caribe, sendo que no Brasil devam ocorrer de 750 mil a 1,5 milhões, sendo a 2ª ou 3ª causa de morte materna



CHEGA DE MULHERES MORTAS POR ABORTOS CLANDESTINOS!

Pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito.

em alguns estados.

Tudo isso acontece numa sociedade que penaliza o aborto, mas também penaliza a maternidade, pois nessa sociedade capitalista de miséria, ainda que nos digam que somos "apenas mães e reprodutoras por natureza", o Estado não nos propicia as condições mínimas para desfrutarmos plenamente de uma gravidez, como saúde pública e de qualidade, educação pública, saneamento básico, moradia, alimentação, lazer e cultura.

Não está descartado que conforme se aprofunde a crise econômica, essa crise logo se transforme em crise social, aumentando as mazelas que já conhecemos, o que certamente resultará em mais sofrimentos para as mulheres. Médicos de clínicas norte-americanas declararam que seus consultórios estão lotados. Segundo eles, o aumento da procura por abortos tem como principal motivo as preocupações financeiras das mulheres. Isso significa que a crise não somente apresenta um aumento de abortos nos países onde

sua prática é legal, mas principalmente nos países onde não é, possibilitando um aumento dos abortos clandestinos que podem resultar na morte de mulheres. Portanto, a luta contra a morte de 5 mil mulheres por ano na América Latina, ao lado da luta pela possibilidade de decidir sobre nossos corpos se torna cada vez mais necessária, numa sociedade que o direito a maternidade, saúde, alimentação, educação e moradia nos é negado.

E a crise econômica, traz consigo o recrudescimento das posições mais reacionárias de suas instituições, como temos visto com a ofensiva contra o direito ao aborto lançada pela Igreja Católica. Eles não somente pregam contra esse direito, mas também contra o uso de métodos contraceptivos, reforçando a possibilidade de transmissão de doenças e reprimindo a sexualidade da mulher e o desfrute de seu prazer. Inclusive, alguns setores da Igreja chegaram ao cúmulo de se colocar claramen-

te ao lado de estupradores e violentadores, ao dizer que o aborto é um crime pior que o estupro, e ao mesmo tempo se calam diante dos crescentes casos de pedofilia, alguns deles envolvendo padres, e também casos de violência sexual. Vale dizer também, que a Igreja foi uma das instituições apoiadoras do golpe militar em Honduras...

É HORA DE GRITAR! BASTA DE MORTAS!

Nós do Pão e Rosas chamamos a impulsionar uma ampla campanha por educação sexual em todos os níveis da educação pública, por contraceptivos gratuitos de qualidade e pelo direito ao aborto legal, livre, seguro e gratuito, garantido pelo Estado. Ao mesmo tempo, a luta pelo direito ao aborto é uma luta que nos levará a um enfrentamento direto com o sistema capitalista e suas instituições, como a Igreja Católica, e por isso, desde já é necessário se preparar, e se colocar de pé para enfrentar a crise capitalista que querem despejar sobre nós, colocando a luta pelo direito ao aborto legal, livre, seguro e gratuito como parte desse fundamental enfrentamento, e tomando como exemplo a heróica luta e resistência das mulheres e do povo pobre em Honduras.

Pão e Rosas, formado por militantes da LER-QI e independentes. Visite nosso site <http://nucleopaoerosas.blogspot.com>

MOVIMENTOS SOCIAIS

Bancários, metalúrgicos, correios... trabalhadores paralisam em todo país

Após os funcionários dos Correios e os Metalúrgicos decretarem greve, dessa vez foram os bancários que cruzaram os braços. Eles rejeitaram a proposta oferecida pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), que ofereceu reajuste de 4,5% nos salários no último dia 17/9. A categoria pede reajuste de 10%, além de PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) composta por três salários, mais valor fixo de R\$ 3.850.

A proposta da Fenaban, "braço" sindical da Febraban, previa pagamento de 1,5 salário, limitado a R\$ 10

mil e a 4% do lucro líquido do banco. Os trabalhadores pedem ainda proteção ao emprego, mais contratações, além do "fim do assédio moral e das metas abusivas".

Ao todo são 16 mil trabalhadores parados no estado de São Paulo. Também aderiram à greve os funcionários do Rio de Janeiro (capital), Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e Brasília (DF), segundo o Comando Nacional dos Bancários.

CORREIOS

Terminou sem acordo a

audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST) dos servidores dos Correios, em greve desde o dia 16 deste mês. Depois de quase quatro horas de negociação e não havendo consenso entre as partes, o vice-presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, na condição de instrutor do processo, determinou o encerramento da audiência e marcou data para julgamento do dissídio coletivo.

O Ministro Márcio Eúrico Vital, que há três semanas presidiu o "julgamento" dos professores

demitidos da PUC-SP, será o Juiz do caso. A proposta será apresentada em assembléia, ainda sem data definida, e os funcionários responderão se aceitam a proposta da patronal.

EMBRAER

Na sexta-feira, 25/9, os trabalhadores de três das principais fornecedoras de material da Embraer entraram em greve pela campanha salarial e PLR. As fábricas possuem cerca de 250 trabalhadores e a paralisação atingiu 100% da produção.

Tribunal Popular julga casos de abusos contra a infância

No domingo, 27/9, foi realizada mais uma edição do Tribunal Popular. Dessa vez foram acusados os abusos contra pais e crianças em relação ao Conselho Tutelar da cidade de Itaquaquecetuba. Os casos são dramáticos. Em um claro tratamento superficial do problema, que envolve questões mais profundas como desigualdade social e saúde pública, pais são separados de seus filhos de maneira autoritária.

Entre os casos estão os sumiços de crianças em maternidade, maus-tratos em abrigos do Estado, perda de guarda devido a uma alergia, impossibilidade de uma avó criar as netas e outros. O Conselho Tutelar também é acusado de ocultar informações e ameaçar famílias.

A APROPUC afirmou sua posição e enviou uma moção de apoio ao Tribunal e as vítimas do Estado. Confira a íntegra do texto ao lado.

Moção da APROPUC sobre os abusos do Conselho Tutelar de Itaquaquecetuba

A APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP vem por meio deste se manifestar a respeito das denúncias de abuso contra pais e crianças por parte dos membros do Conselho Tutelar da cidade de Itaquaquecetuba, presidido entre 2004 e 2007 por Márcia Major, e com a conivência de outros conselheiros dessa gestão. As denúncias de retirada arbitrária de crianças do seio familiar, abusos de poder, abordagem agressiva e vexatória, entre outros, são da maior gravidade, vindo de quem deveria trabalhar para o bem estar das crianças e adolescentes da cidade.

Com a conivência da 3ª promotora da vara da infância e juventude de Itaquaquecetuba, Simone de

Divitis Perez, tais casos somam quase vinte famílias que foram separadas indevidamente, fora outros casos que possam estar escondidos. O mais nítido nessa história é que todas as famílias atacadas têm em comum a origem humilde. São pessoas trabalhadoras ou desempregadas e, muitas vezes, desprovidas de direito a defesa, configurando um ataque a classe social mais fragilizada financeiramente.

A quadrilha formada pelos ex-conselheiros tutelares e seus aliados entregou várias crianças para adoção ou abrigos, muitas sem nenhum contato com suas famílias. E a situação chegou a tamanho absurdo, que os novos conselheiros tutelares foram ameaçados por levar a cabo as denúncias de irregularidades, abusos de

poder e por defender o direito das famílias separadas de serem reunificadas.

A APROPUC saúda a iniciativa do Tribunal Popular de julgar esse caso, um infeliz emblema da constante criminalização da pobreza existente no Brasil. Somos solidários aos pais que estão na luta pelo direito de terem seus filhos de volta ao lar. Exigimos que seja feita justiça com a punição dos responsáveis pelos abusos e pela retirada dos processos existentes, com a legítima garantia de defesa dos pais. Os conselhos tutelares devem servir para zelar os direitos da infância e do adolescente, não para punir injustamente pobres e trabalhadores, vítimas da concentração de renda e exclusão social.

Ato em solidariedade ao povo hondurenho

Depois que o presidente Manuel Zelaya voltou a Honduras e se exilou na embaixada brasileira, várias entidades manifestaram apoio à resistência do povo hondurenho, em ato realizado em frente ao consulado do país, no dia 23/9.

Em agosto, Dirceu Travesso esteve em Honduras e relatou um pouco de sua experiência. "É uma resistência impressionante. Apesar da repressão, as marchas e manifestações aconteciam diariamente. Mesmo em momento de crise internacional, o imperialismo não consegue sustentação para atacar o povo de Honduras", afirmou. Ele também explicou que o presidente Zelaya não é unanimidade na resistência. "Havia impasse, um sentimento anti-golpe na verdade", explicou.

O estudante de Ciências Sociais da Unicamp,

Danilo Paris, veio de Campinas para o ato. "Acho fundamental a unidade internacional dos trabalhadores e nesse momento devemos mostrar solidariedade". Sobre a atuação do Governo Brasileiro no caso, ele acredita que vem tendo uma atitude conciliadora, que na verdade pretende reafirmar a hegemonia regional. "O Brasil mescla entre os governos de 'esquerda' da América Latina e o braço do imperialismo nas patronais", concluiu.

Aldo Saúda, estudante de Direito da PUC-SP, vê a atuação do Brasil no caso de maneira diferente. "Por mais que o governo federal tenha uma série de contradições e problemas na política doméstica, mostra uma diferença na política internacional. No caso, Honduras vê o Brasil como um parceiro", refletiu.



Solidariedade internacional: diversas entidades em frente ao Consulado de Honduras

Entidades entregam documento em apoio aos trabalhadores argentinos

Na quarta-feira, 23/9, algumas entidades manifestaram seu repúdio às demissões da empresa Kraft-Terrabusi, na Argentina. Cerca de 15 militantes foram até ao consulado da Argentina, na avenida Paulista, e entregaram as moções de repúdio do Sintusp, Anel, DCE Unesp e Conlutas direcionadas ao embaixador da Argentina.

"Depois que os trabalhadores se manifestaram contra os casos de gripe suína, a empresa demitiu 160 deles. Agora todos os trabalhadores estão em mobilização contra a patronal norte

americana", explicou Felipe Campos, estudante de Ciências Sociais da PUC-SP. Para ele é importante manifestar a solidariedade ao povo argentino no momento de crise mundial, em que os trabalhadores sofrem repressão dos patrões e da polícia.

O sindicalista Brandão explicou que o Sintusp apoia a luta dos trabalhadores de qualquer lugar do mundo. "Apoiamos os trabalhadores da Kraft-Terrabusi, porque eles foram demitidos exercendo seu direito de protesto, atropelado pela patronal" explicou.

Moção de apoio da APROPUC

"Estamos nos dirigindo aos trabalhadores e trabalhadoras da Kraft-Terrabusi para prestar nossa mais profunda solidariedade internacionalista nesta importante luta. Sabemos que a patronal tenta fazer com que os trabalhadores paguem pela crise capitalista mundial, criada por eles mesmos. Com as demissões será mais desemprego e miséria para os muitos que pouco tem. Que as grandes multinacionais e as patronais que hoje demitem, o fazem para recompor seus lu-

ros ao mesmo tempo em que buscam quebrar as bases de nossa organização. Portanto, a grande lição que os trabalhadores e trabalhadoras da Kraft-Terrabusi nos traz é que não podemos aceitar esta situação passivamente. A APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP - saúda estes trabalhadores, cuja ação deve ser tomada como um exemplo para todos os trabalhadores do continente".

Maria Beatriz Abramides
Presidente da APROPUC

Manifesto do MST ganha força

Recentemente, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra lançou o *Manifesto em Defesa da Democracia e do MST*. No texto, o movimento explica as recentes perseguições que vem recebendo da bancada ruralista do Congresso Nacional e de outros setores oligárquicos da sociedade brasileira. Segundo o texto, esses ataques não são isolados ao MST e simbolizam uma afronta a democracia brasileira.

O manifesto vem recebendo apoio de personalidades importantes na sua petição virtual. Entre os nomes estão Plínio de Arruda Sampaio, Eduardo Galeano, Istvan Meszaros, Antônio Candido, Fábio Konder, Beth Carvalho, além de professores de universidades de todo o país, estudantes e entidades civis. No total são mais de duas mil assinaturas. É possível assinar a petição no seguinte endereço www.petitiononline.com/

manifmst/petition. A APROPUC assinou o manifesto e vem acompanhando a luta do MST. Confirma um trecho:

"A reconstrução da democracia no Brasil tem exigido, há trinta anos, enormes sacrifícios dos trabalhadores. Desde a reconstrução de suas organizações, destruídas por duas décadas de repressão da ditadura militar, até a invenção de novas formas de movimentos e de lutas ca-

pazes de responder ao desafio de enfrentar uma das sociedades mais desiguais do mundo. Isto tem implicado, também, apresentar aos herdeiros da cultura escravocrata de cinco séculos, os trabalhadores da cidade e do campo como cidadãos e como participantes legítimos não apenas da produção da riqueza do País (como ocorreu desde sempre), mas igualmente como beneficiários da partilha da riqueza produzida."

ROLA NA RAMPA

Reitoria não responde ao ofício da AFAPUC

A Reitoria ainda não respondeu ao ofício da AFAPUC que pedia providências a respeito da qualidade da comida servida aos funcionários. Como relatamos na edição passada, um funcionário encontrou um molusco em sua salada. A diretora do campus Monte Alegre, Márcia Alvim, disse à redação

do jornal *PUCviva* que a Reitoria espera pronunciamento da empresa Sunrise, responsável pela fiscalização da qualidade dos refeitórios da universidade, para tomar providências. Enquanto isso, os funcionários comem no local sem garantias de qualidade da alimentação.

V Semana de Turismo da PUC-SP

Organizada por um grupo de alunos da Faculdade de Turismo, acontece, entre os dias 28/9 e 2/10 a V Semana de Turismo. As atividades acontecerão na sala P-65 e a abertura do evento será às 19h30, com uma palestra sobre *A hospitalidade da cidade de São Paulo: uma*

abordagem histórica. O palestrante será o professor Paulo de Assunção, doutor em História Social pela USP. As atividades seguem até o final da semana com palestras e mesas de discussões. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 3670-8260.

Estudantes debatem o ENADE

Estudantes de diversos cursos se reuniram no Centro Acadêmico de Psicologia para debater o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e a atuação dos estudantes da PUC-SP em relação ao assunto. Durante a reu-

nião foi aprovado que será feito um panfleto para circular por toda universidade, convocando os estudantes para a próxima reunião, dia 1/10, no Centro Acadêmico de Psicologia, onde o tema votará a ser debatido.

Lançamento de livro sobre Serviço Social

Dia 25/9, às 9h, aconteceu o lançamento da publicação *A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social*, de Jussara Bourguignon, publicado pelas editoras UEPG, do Paraná, e Veras, de São Paulo. O evento aconteceu no Auditório da

Associação Brasileira de Odontologia, Alameda Santos, 1398, 8º andar, conjunto 87. Durante o evento ocorreu um debate com a presença da professora Dra. Myrian Veras Baptista, que discutiu a pesquisa e a prática profissional.

Seminário Internacional de Serviço Social

Entre os dias 4 e 8/10, será realizado XIX Seminário Internacional da ALAETIS (Associação Latino Americana de Pesquisa e Ensino em Serviço Social). A professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, faz parte da atual direção executiva e comparecerá ao evento. A

gestão da ALAETIS acabou de lançar um boletim que pode ser conferido em sua página virtual. Acesse www.ts.ucr.ac.cr/alaetis e confira como está caminhando a reconstrução da entidade, as atividades realizadas, balanço de gestão e as perspectivas.

Evento aborda outra visão à proibição das drogas

Na segunda-feira, 28/9, às 19h, no Pátio do Benê, será realizado o debate *Alternativas à proibição*, organizado pelo Centro Acadêmico Benevides Paixão e pelo Coletivo Desentorpecendo a Razão (DAR). O evento terá

a presença de Henrique Carneiro, professor da USP e membros do coletivo DAR. O debate abordará questões como violência, criminalização da pobreza, drogas, origens da proibição e neoliberalismo.

Debate sobre Psicologia, Educação e Estética

O auditório Banespa, dia 30/9, às 14h30, recebe a palestra *Arte, Psicologia, Educação e Estética: A Perspectiva de L. Vigotski* que será ministrada pelo professor Alex Moreira Carvalho, doutor em Psicologia Social pela PUC-

SP, e por Priscila Nascimento Marques, Psicóloga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestrande do programa de Literatura e Cultura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP).

Encontro Nacional do ANDES-SN

Entre os dias 2 e 4/10, acontece, em Salvador, o encontro do ANDES sobre Ensino Superior Privado e o 4º Encontro Intersetorial do ANDES-SN, com o tema

O Ensino Superior Privado e o Fortalecimento da Organização dos Docentes das IPES no ANDES-SN. A APROPUC estará presente no encontro.

Debate sobre a mística Sufi na contemporaneidade

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião convida a comunidade para o debate *A Ira e o Amor de Deus: A mística Sufi na contemporaneidade*, no dia 30/9, quarta-feira, às 14h, no auditório 134-C,

Prédio Novo do campus Monte Alegre. O evento terá a presença da Sheika Amina Telisma (México) e Sheik Ismail Çimen (Turquia). O professor responsável pelo evento é o Dr. Luiz Felipe Pondé.